



Uma vida a retratar o encanto da natureza

Da águia de Bonelli pintada por José Projecto espera-se que voe e do chapim que desate a cantar – tal é a fidelidade da representação

Texto: **Isabel Ramos**
Fotos: **Sérgio Lemos**

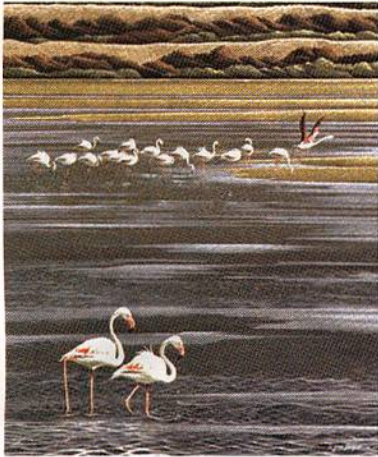
Tudo começou pela Banda Desenhada. Com 22 anos, o artista, nascido e criado em Évora, ultimava o seu segundo álbum de 'Giraldo-o-sem-pavor'. Ocupava-se a contar graficamente as aventuras do herói eborense quando, não sem surpresa, nas pranchas encontrou coelhos, rouxinóis e paisagens, representados com tal detalhe que praticamente remetiam o te-

merário protagonista para segundo plano. Era um sinal de que estava no início a carreira de ilustrador e pintor da natureza de José Projecto, 44 anos, funcionário público.

Pensando agora bem, não deve ter sido por acaso que as lebres e os pássaros se intrometeram, ofuscando Giraldo, nas pranchas do artista, cuja infância, embora essencialmente passa-



JOSÉ PROJECTO. 44 ANOS. PINTOR E ILUSTRADOR



da na cidade, foi influenciada pela atividade rural do pai e do avô materno.

José lembra-se: “Nos contactos iniciais com a natureza assemelhava-me a um animal assustado fora do seu ambiente. Receava tudo o que era estranho.” Mas as férias de Verão, passadas junto dos avós, ajudaram-no “a enfrentar o desconhecido e a desenvolver uma enorme paixão pela natureza.” Paixão que ainda subsiste. Intacta.

“Nas férias de Verão com os meus avós desenvolvi a paixão pela natureza”

Nas primeiras saídas de campo ficou maravilhado diante das cores e formas que se lhe apresentavam. Pensava ‘será possível existir algo tão belo?’ A resposta é afirmativa, como veio a constatar ao longo de anos de observação, que lhe permitiram desenvolver até preferências – pelas aves de rapina.

Na sala de estar do pintor, residente em Évora, impõe-se a figura de uma águia de Bonelli prestes a levantar voo do ninho. O impulso de voo é tão real que apetece a quem vê desviar a cabeça para não perturbá-lo. Do chapim, na parede do ‘atelier’, espera-se que cante de um momento para o outro.

O detalhe e a fidelidade que caracterizam alguns trabalhos de José Projec-

to permitem identificá-los com a ilustração científica, embora não seja esse o intuito do artista, apostado antes em “partilhar com os outros a admiração pela natureza e a necessidade de apelar à sua conservação”.

Neste momento o pintor desloca-se menos em saídas e percursos pelo campo para observação dos seus motivos. Na maioria dos casos já os conhece, passou horas a observá-los e fotogra-

fou-os com recurso ao telescópio para não falhar o detalhe. O trabalho avança no ‘atelier’, entre os acrílicos, e tem sido principalmente divulgado através de coleções filatélicas, nomeadamente – uma das últimas – representando cabeças de aves características da Península Ibérica. Data de há vinte anos a colaboração com os CTT.

Embora trabalhe a tempo inteiro na Administração Pública, José Projecto considera as artes plásticas a sua “atividade principal”. Só a família – a mulher e dois filhos – vem antes da pintura. Não admira que lhe falte o tempo. Por isso e por causa do nível de detalhe da sua obra, pergunta a quem lhe faz encomendas se está disposto a esperar. **d**

Pintor realista, naturalmente

José Projecto frequentou o curso de Pintura da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa (ESBAL), mas não teve paciência para concluí-lo. A que lhe sobra para observar as aves e passá-las à tela – que ele próprio prepara para a recepção do acrílico – faltou-lhe para sujeitar-se à espécie de ‘ditadura estética’ que parece ter eliminado o Realismo da pintura. O que interessa a José Projecto não é a sugestão deixando a quem observa o trabalho da interpretação. “Entendo a minha pintura como um meio de transportar as imagens que vejo para dá-las a conhecer a pessoas que não tiveram a mesma oportunidade.” O artista eborense assume a influência da corrente designada ‘wildlife painting’ (pintura da vida selvagem) no seu trabalho. Os pintores de referência são o canadiano Robert Bateman e o belga Carl Brenders. Em Portugal prefere identificar-se com o Naturalismo, corrente que deu origem à Pintura Naturalista. José Malhoa e Silva Porto contam-se entre os pintores portugueses cujo trabalho mais estima. “Os naturalistas não desapareceram.” Isso de certeza.

